



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E AGRÁRIAS
DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM LETRAS**

**OS *SALTIMBANCOS*, DE CHICO BUARQUE: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA
CENOGRÁFICA VEICULADA NA UEPB *CAMPUS IV***

FRANCINEIDE LINHARES DUTRA

CATOLÉ DO ROCHA – PB

2022

FRANCINEIDE LINHARES DUTRA

**OS *SALTIMBANCOS*, DE CHICO BUARQUE: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA
CENOGRÁFICA VEICULADA NA UEPB *CAMPUS IV***

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para obtenção do grau em Licenciatura Plena em Letras.

Orientador: Prof.º Dr. Jairo Bezerra Silva.

CATOLÉ DO ROCHA – PB

2022


FRANCINEIDE LINHARES DUTRA

**OS SALTIMBANCOS, DE CHICO BUARQUE: RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA
CENOGRÁFICA VEICULADA NA UEPB CAMPUS IV**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Letras e Humanidades da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para obtenção do grau em Licenciatura Plena em Letras.

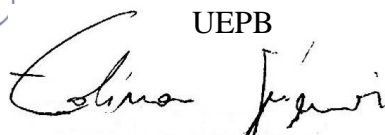
Data da avaliação: 31/03/2022

BANCA EXAMINADORA



Prof.º Dr. Jairo Bezerra Silva (Orientador)

UEPB



Prof.º Dr. Edivan da Silva Nunes Júnior (Examinador)

UEPB



Prof.ª Dr.ª Vaneide Lima Silva (Examinadora)

UEPB

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

D978s Dutra, Francineide Linhares.

Os saltimbancos, de Chico Buarque: relato de uma experiência cenográfica veiculada na UEPB campus IV. [manuscrito] / Francineide Linhares Dutra. - 2022.

34 p. : il. colorida.

Digítado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras Portuguesa) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2022.

"Orientação : Prof. Dr. Jairo Bezerra Silva, Coordenação do Curso de Letras - CCHA."

1. Peça. 2. Os Saltimbancos. 3. Chico Buarque. 4. Relato.

I. Título

21. ed. CDD B869.35

*Dedico este trabalho, primeiramente a Deus e à
nossa senhora Aparecida; à minha família, ao
orientador e, principalmente, à minha mãe por ter
me dado todo apoio para que eu chegasse até aqui.*

AGRADECIMENTOS

A Deus e à nossa senhora Aparecida por terem me dado saúde e forças para superar as dificuldades. Sem eles, eu não teria conseguido esta vitória.

A esta universidade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje a partir da qual vislumbro um horizonte superior.

Ao meu orientador Jairo Bezerra por todos os ensinamentos, pelas suas correções incentivadas.

À minha mãe Francinete e ao meu pai Cícero (*in memoriam*) pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

À minha colega Maria do Carmo, por toda amizade e companheirismo durante todo o curso.

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

“Ainda bem que sempre existe outro dia. E outros sonhos. E outros risos e outras pessoas e outras coisas”.

Clarice Lispector.

RESUMO

O presente estudo é um trabalho qualitativo com foco na análise das apresentações da peça “Os Saltimbancos” realizadas durante o ano de 2019. O mesmo se propõe investigar as estratégias utilizadas pelos animais em suas falas discursivas por parte da sociologia da arte, especificamente aquelas que se dirigem ao público ouvinte. Para delimitar o corpus foram escolhidas as obras literárias A Revolução dos Bichos (1945) de George Orwell, Os Saltimbancos de Chico Buarque de Holanda (1977) e Quase de Verdade de Clarice Lispector (1978). Constitui também nosso objetivo Analisar a contribuição da peça os “Saltimbancos” como elemento de reflexão dos dilemas sociais na contemporaneidade, para verificar em que medida a peça os Saltimbancos é útil como processo de transformação social, por observar a recepção social por parte dos alunos das escolas nas quais a peça foi apresentada em Catolé do Rocha-PB. Por força de convenção social, o trabalho fala da opressão envolvendo relações de poder contempladas nos discursos dos animais para focalização das nuances relativas aos moldes da opressão vivida pelos bichos. Ao observar a recepção da obra pelo público que assistiu as apresentações do grupo. Usaremos como aporte teórico contemplados, expondo suas concepções Chico Buarque e Georg Owerll que trabalham com os aspectos, pontos e categorias que serão abordadas. Os problemas sociais de opressão tanto vivenciado no Brasil nos tempos sóbrios da ditadura militar tornando o tema atual. Mesmo o país enfrentando uma crise financeira, política e agora com a proliferação do vírus da COVID-19, esses fatos que estão presentes na história não passou despercebida pelos autores e o público. Os argumentos expostos nos levam a concluir que a peça “Os Saltimbancos” tem aspectos sociológicos e ideológicos se utilizam de diferentes percursos e de métodos dramaturgicos nas apresentações da peça, fazendo conexão com a dimensão realista de 1964.

Palavras-chave: Peça; Os Saltimbancos; Chico Buarque.

ABSTRACT

The present study is a qualitative work with focus on the analysis of the presentations made during the year 2019. The same proposes to investigate the strategies used by animals in their speaks discursive speeches by the sociology of art, specifically those that address the listening public. For to delimit the corpus, were chosen the literary works *The Revolution of the Animals* (1945) by George Orwell, *The Saltimbancos* by Chico Buarque de Holanda (1977) and *Almost True* by Clarice Lispector (1978). It is also our objective to analyze the contribution of the play os “Saltimbancos” as an element of reflection on social dilemmas in contemporaneity, to verify to what extent the play os Saltimbancos is useful as a process of social transformation, by observing the social reception by students of the schools in which the play was performed in Catolé do Rocha-PB. By force of social convention, the work talks about oppression involving power relations contemplated in the speeches of animals to focus on the nuances related to the molds of oppression lived by the animals. By observing the reception of the work by the public who watched the group's presentations. We will use as theoretical contribution contemplated, exposing their conceptions Chico Buarque and Georg Owerll that work with the aspects, points and categories that will be approached. The social problems of oppression so much experienced in Brazil in the sober times of the military dictatorship making it the current topic. Same the country facing a financial crisis, political and now with the proliferation of the COVID-19 virus, these facts that are present in history did not go unnoticed by the authors and the public. The exposed arguments lead us to conclude that the play “Os Saltimbancos” has sociological and ideological aspects, using different paths and dramaturgical methods in the performances of the play, making a connection with the realistic dimension of 1964.

Keywords: Piece; Os Saltimbancos; Chico Buarque.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1:** Membros do Projeto: Da esquerda e de joelhos estão os alunos Henrique, Jordana e para a direita está o professor Jairo, Moisés, Roberta, Maria do Carmo, Danilo, Francineide. Ítalo, Ivana e Luciana. 15
- Figura 2:** Apresentação da peça teatral os Saltimbancos, no evento de Fruticultura que aconteceu no auditório do Curso de Ciências Agrárias da UEPB. Sendo observados pelos alunos e professores da Instituição de ensino. 16
- Figura 3:** Registro do elenco e contribuidores da peça “Os Saltimbancos”..... 16
- Figura 4:** Apresentação da peça no sarau da Escola Agrotécnica da UEPB. 16
- Figura 5:** Projeto sendo apresentado na praça pública do município de Catolé do Rocha-PB na qual estavam presentes alunos da rede pública juntamente com a comunidade local..... 17
- Figura 6:** Apresentação da peça “Os Saltimbancos” em praça pública, no município de Catolé do Rocha..... 17
- Figura 7:** Aula inaugural do estágio do CARFOR e Programa de Formação de Professores financiado pela CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento e Pessoal de Nível Superior) no auditório do *campus* IV da UEPB. 17
- Figura 8:** Apresentação do projeto no auditório do campus IV da UEPB. 18
- Figura 9:** Apresentação na abertura do início das aulas dos alunos do Projeto PARFOR..... 18

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
1. A PEÇA “OS SALTIMBANCOS”: OS DIFERENTES PERCURSOS	14
1.1. A FOTOBIOGRAFIA DOS SALTIMBANCOS NO CAMPUS – IV E AS REFLEXÕES EXPOSTAS EM ARTE SÍMBÓLICAS.....	15
1.2. O PAPEL DA PEÇA NO CAMPUS IV.....	19
2. DA UNIVERSIDADE PARA A RUA: as dificuldades de se fazer teatro	21
2.1. O TEATRO E SEUS ELEMENTOS.....	22
3. AMPLIANDO O DEBATE EM TORNO DO TEATRO: a contribuição de George Orwell	24
3.1. PANORAMA BIOGRÁFICO.....	24
3.2. CHICO BUARQUE CONHECENDO AS ORIGENS DA PEÇA OS SALTIMBANCOS, DE CHICO BUARQUE	27
3.3. CLARICE LISPECTOR.....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	35

INTRODUÇÃO

A peça “Os saltimbancos” dos irmãos Grimm inspirada no conto “Os músicos de Bremen” cuja versão em português recebeu as canções adicionais do músico Chico Buarque de Holanda, foi bem aceita pelo público ouvinte. Logo depois, ela trata de uma peça teatral que narra a exploração de quatro bichos: o jumento; o cachorro; o gato e a galinha e isso pode ser transposto dos animais irracionais para os racionais na contemporaneidade.

Em meio a isso, colocamos neste trabalho de TCC (Trabalho de conclusão de curso) a nossa questão de entendimento (pesquisa), ou seja, em que medida as formas de exploração impostas aos animais se associam e se interpõem também às vivenciadas pelos homens na nossa sociedade e como essas são materializadas e objetificadas.

Fazemos tais colocações porque apresentamos neste Trabalho de Conclusão de Curso a pesquisa intitulada: “A representação ideológica dos Saltimbancos: a experiência cenográfica veiculada na UEPB *Campus IV* no ano de 2019”. Tal experiência vivenciada por nós, alunos que ocorreu em período no qual integramos e participamos efetivamente da peça *Os saltimbancos* apresentados no âmbito do *Campus IV*, como também nos espaços exteriores em praças da cidade; em escolas de ensino fundamental e médio, no hospital infantil da cidade de Catolé do Rocha – PB e, além disso, a apresentação aconteceu durante o III SEMEX (Seminário de Extensão), realizado em Campina Grande - PB.

Dessa experiência passamos a notar a importância da peça no sentido de aguçar o porquê da exploração humana ainda tão evidente na nossa sociedade. E com isso percebemos que as pessoas que assistem à apresentação da peça, conseguiram, em certa medida, ver a extensão da exploração dos animais pelos homens, de acordo com a leitura realizadas.

No tempo em que isso ocorria ficávamos “realizados” porque compreendíamos que os símbolos transmitidos a partir da encenação teatral conseguiam, em grande medida, atingir seu fim, ou seja, questionar os sentidos da liberdade.

É nesse cenário a nos encaminhar e procurar entender e divulgar o espírito da peça “Os saltimbancos” que se justifica a nossa escolha por desenvolver este trabalho considerando ser o mesmo de ampla relevância a fim de fazer com que crianças, jovens e adultos possam livrar-se de possíveis amarras que os aprisionam, mas das quais esses ainda encontrem dificuldade em se desvencilhar. É esse o nosso intuito básico: analisar a contribuição da peça “Os saltimbancos” como elemento de reflexão dos dilemas sociais na contemporaneidade.

Justificamos a escolha deste tema pela relevância e os poucos de estudos voltados para as peças de teatro na Universidade, bem como pela atualidade do tema, visto que em todos o teatro é bem aceito por todos que gostam de cultura, tanto no Brasil como em todos os países.

Temos como objetivo geral Analisar a contribuição da peça os “Saltimbancos” como elemento de reflexão dos dilemas sociais na contemporaneidade. Como objetivos específicos, verificar em que medida a peça os Saltimbancos é útil como processo de transformação social, por observar a recepção social por parte dos alunos das escolas nas quais a peça foi apresentada em Catolé do Rocha-PB.

Este trabalho está organizado em quatro itens: No primeiro item, abordaremos sobre a peças “*Os Saltimbancos*” sua realização pelos alunos do projeto de extensão que se torna fundamental abordar a as falas dos animais personagens dos livros citados nos seus discursos e nas organizações para se libertarem das opressões que eram sujeitados, a partir dos diferentes tipos de discursos que emergem em decorrência dos fatores sociais.

No segundo item, trataremos de fazer uma leitura da peça desde sua apresentação no auditório da Universidade até as apresentações nas praças públicas e na escola. No decorrer deste item refletiremos sobre o início e a evolução das apresentações, tanto para as autores e professores como para o público ouvinte, e também discutiremos a relação entre os problemas sociais vivenciados no Brasil como os aspectos sociológicos e ideológicos se utilizam de diferentes percursos e de métodos dramatúrgicos nas apresentações.

No terceiro item apresentaremos a análise de nosso corpus. Abordaremos a representação das obras literárias *A Revolução dos Bichos* (1945) de George Orwell, *Os Saltimbancos* de Chico Buarque de Holanda (1977) e *Quase de Verdade* de Clarice Lispector (1978). Obras revistas em circulação nacional referentes aos problemas sociais, utilizando os aportes teóricos/metodológicos dos teóricos citados ao longo de texto.

No quarto item trazemos as considerações finais com o fechamento dos pontos abordados ao longo desse trabalho de conclusão de curso, que foi de muita pertinência sua realização para conhecer melhor as obras literárias mencionadas, por meio da valorização das práticas de ensino a uma potencialidade da melhor forma de transmitir o conhecimento aos acadêmicos, através da peça de teatro.

1. A PEÇA “OS SALTIMBANCOS”: OS DIFERENTES PERCURSOS.

O Projeto “Os saltimbancos” no Campus IV teve início após uma sugestão do Prof. Dr. Jairo Bezerra, o orientar deste trabalho, juntamente com os alunos do curso de Letras ao inserirmos a peça teatral dos irmãos Grimm juntamente com o Projeto de extensão sobre os problemas sociais que também acontecem no trânsito. Na época foi observado que tal propósito poderia dar certo e com isso juntamos as distintas situações, sendo que a peça retratava algumas músicas sobre o trânsito e nos trazia uma reflexão sobre a exploração humana mitigadora de liberdade.

Com a execução do Projeto visamos pôr em práticas e conceitos a cultura estabelecidos ao cotidiano dos alunos e da sociedade como um todo, mostrando que é possível aprender de várias formas, não só com o método tradicional que quase sempre é privilegiado em sala de aula.

Nessa perspectiva, a proposta inicial do Projeto estava centrada no desenvolvimento de atividades de formação que envolvessem as escolas municipais e a sociedade em geral do município de Catolé do Rocha – PB por meio de palestras e peças teatrais que evidenciassem músicas de cunho educativo sobre o trânsito urbano e rural, com foco principal na conscientização de futuros motoristas.

Desta maneira, foram desenvolvidas atividades transversais envolvendo quase todas as disciplinas trabalhadas em sala de aula, mas de forma mais lúdica e criativa sendo feita a formação de uma peça teatral cujos membros eram formados em boa parte dos alunos ligados ao projeto de extensão coordenado pelo Professor Jairo da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, campus IV, os quais abraçaram essa causa voltada à educação no trânsito que teve participação e total apoio da instituição no desenvolvimento e adaptação da peça “Os Saltimbancos” (Chico Buarque de Holanda) juntamente com a integração de músicas infantis relacionadas à temática “trânsito”.

Quanto ao público alvo, o desenvolvimento do Projeto de Extensão aqui detalhado fora designado aos alunos das escolas de nível fundamental e sociedade em geral do município acima citado com o objetivo de conscientizar os futuros motoristas contribuindo com essa ênfase através do qual as crianças, ao verem as cenas passariam a ter contato com a arte e também pudessem aprender a reconhecer as regras e cores de trânsito, por meio de atividades lúdicas e audiovisuais com foco em peças teatrais na busca da melhor forma de aprendizagem dos alunos, com o intuito de torná-los mais críticos e capazes de questionar sobre a educação no trânsito para que, dessa forma, possa-se promover a diminuição da violência nesse cenário.

Partindo desse ponto, começamos a trabalhar a peça juntamente com o Projeto e fomos obtendo êxito. Esse trabalho teve início no ano de 2019, começamos a fazer apresentações no Campus IV, para alunos e professores da referida comunidade acadêmica e percebemos que o Projeto estava suscitando o interesse daqueles que apreciavam as apresentações de modo que passamos a receber convites para apresentações em outros locais.

Com efeito, levamos “Os Saltimbancos” às escolas públicas do município de Brejo do Cruz – PB bem como ao hospital infantil e nos apresentamos em Campina Grande, na Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. É mister dizer que nossas experiências foram muito gratificantes para os membros do Projeto, por todo o aprendizado que trouxe a partir de uma leitura lúdica da peça, com atividades que facilitavam o entendimento das pessoas que assistiam aumentando, com isso, o engajamento do auditório em cada apresentação.

1.1. A FOTOBIOGRAFIA DOS SALTIMBANCOS NO CAMPUS – IV E AS REFLEXÕES EXPOSTAS EM ARTE SÍMBÓLICAS.

Conforme mencionado no tópico anterior, a experiência com “Os Saltimbancos” teve início, a princípio, no campus IV da Universidade Estadual da Paraíba, envolvendo a comunidade acadêmica do local. Com efeito, abaixo estão apresentados alguns registros fotográficos de apresentações realizadas no campus-IV bem como em demais localidades da cidade de Catolé do Rocha – PB evidenciando o trabalho realizado com o Projeto. E, com isso fazemos uma análise dos símbolos contidos em cada apresentação e os seus respectivos significados.

Figura 1: Membros do Projeto: Da esquerda e de joelhos estão os alunos Henrique, Jordana e para a direita está o professor Jairo, Moisés, Roberta, Maria do Carmo, Danilo, Francineide. Ítalo, Ivana e Luciana.



Fonte: Autoria Própria.

Registro na sala de aula, momentos antes da apresentação da Peça “Os Saltimbancos”, no Campus IV da UEPB.

Figura 2: Apresentação da peça teatral os Saltimbancos, no evento de Fruticultura que aconteceu no auditório do CCHA/Campus IV da UEPB. Sendo observados pelos alunos e professores da Instituição de ensino.



Fonte: Autoria Própria.

Figura 3: Registro do elenco e contribuidores da peça “Os Saltimbancos”.



Fonte: Autoria Própria.

Após a apresentação da peça “Os Saltimbancos”, no Campus IV da UEPB, diretor, professores e alunos se confraternizaram pela brilhante apresentação no auditório da instituição.

Figura 4: Apresentação da peça no sarau da Escola Agrotécnica da UEPB.



Fonte: Autoria Própria.

Momentos antes da apresentação da peça “Os Saltimbancos”, no Campus IV da UEPB. O professor e coordenador da peça Jairo Bezerra com os alunos, posam para o registro, momento ímpar na vida de todos que participaram da peça.

Figura 5: Projeto sendo apresentado na praça pública do município de Catolé do Rocha-PB na qual estavam presentes alunos da rede pública juntamente com a comunidade local.



Fonte: Autoria Própria.

Durante esta apresentação a emoção foi fotografada e “combinada” entre o coração dos artistas e a obra de encontro por parte das crianças que lá estavam presentes.

Figura 6: Apresentação da peça “Os Saltimbancos” em praça pública, no município de Catolé do Rocha.



Fonte: Autoria Própria.

Projeto sendo apresentado na praça pública do município de Catolé do Rocha-PB na qual estavam presentes alunos da rede pública juntamente com a comunidade local.

Figura 7: Aula inaugural do estágio do PARFOR e Programa de Formação de Professores financiado pelo CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento e Pessoal de Nível Superior) no auditório do Campus IV da UEPB.



Fonte: Autoria Própria.

Figura 8: Apresentação do projeto no auditório do campus IV da UEPB.



Fonte: Autoria Própria.

Figura 9: Apresentação na abertura do início das aulas dos alunos do Projeto PARFOR.



Fonte: Autoria Própria.

Na Figura 8 registramos o momento de apresentação da peça, na Figura 9 os seguintes momentos antes da nossa apresentação, com entusiasmos, ofegantes ao mesmo tempo confiantes que realizaríamos uma boa apresentação teatral.

Conforme pode ser visto nos registros acima apresentados buscávamos, de forma dinâmica e leve, despertar a criticidade e atenção do público. Durante todas as apresentações, percebemos nestes a curiosidade sobre a peça que, inclusive, unia música à encenação trazendo mais um caráter lúdico às apresentações, como também crítico reflexivo.

Desta maneira, as apresentações da peça eram momentos oportunos de aprendizagem e de repensar a própria sociedade na qual vivemos e da qual fazemos parte indissociável. Ora, por se tratar de uma peça que carrega em si uma denúncia social, “Os Saltimbancos” não só têm a intencionalidade de divertir, mas também de despertar o senso crítico de seus expectadores bem como dos membros do Projeto que também puderam aprender com as vivências realizadas.

É importante frisar aqui a exploração vivida pelos animais retratados na peça, pode ser vista como uma alegoria à exploração humana e as desigualdades sociais que legitimam e viabilizam tal exploração. Nessa perspectiva, ao apreciarem uma peça que, a princípio, aborda

de forma lúdica a exploração animal, torna-se oportuno discutir a exploração humana e os mecanismos que o homem encontra ao longo da trajetória para enfrentar essa exploração.

Além disso, ao atentar para a união dos bichos em se rebelarem contra esse sistema exploratório, a peça “Os Saltimbancos” torna possível a reflexão e inquietação sobre como a educação pode ser um divisor de águas e estímulo para que o ser humano busque sua dignidade, igualdade de direitos e emancipação.

Logo, trazer tais reflexões para o âmbito acadêmico do Campus IV foi relevante para o debate de tais ideias e para o fortalecimento da cultural local não somente dos alunos e professores expectadores das apresentações, mas também dos membros do Projeto que puderam aprender enquanto desenvolviam as ações e partilhavam saberes mutuamente.

Com efeito, ao levar as apresentações para além dos muros da instituição, pode-se também vivenciar novas e diferentes aprendizagens com a comunidade local de Catolé do Rocha-PB, especialmente com os alunos das escolas públicas que acolheram o Projeto de modo que a cultura e criticidade desses alunos puderam ser trabalhadas ao mesmo tempo em que vivenciavam de forma lúdica as ideias difundidas na peça.

Em se tratando da formação dos alunos membros do Projeto, pode-se afirmar que a participação no Projeto trouxe novas aprendizagens e mostrou que a arte também está a serviço da denúncia das mazelas que afetam a humanidade. Ao repensar a dinâmica de exploração que pode estar inerente às relações humanas como as problematizadas na peça, pode-se refletir sobre como tal dinâmica se dá e de que maneira o ser humano pode buscar a sua emancipação e libertação de tais amarras que muitas vezes estão enraizadas na sociedade.

Nesse processo, a educação disposta como ponte para uma vida digna na qual não haja exploração e todos tenham acesso ao que necessitam para viver com qualidade e, também, a garantia de dignidade, hoje bastante comprometida no Brasil e em grande parte do mundo. Sob essa ótica, a escolha pela peça “Os Saltimbancos” tem também um caráter ideológico e um desejo de despertar nos expectadores a consciência de seus valores e da liberdade e igualdade de direitos que toda pessoa precisa e merece ter.

1.2. O PAPEL DA PEÇA NO CAMPUS IV.

A gênese da peça no Campus IV foi de muito entusiasmo e de muita dedicação por parte de todos os seus membros. O engajamento para as apresentações era sempre muito evidente e o suporte dado pelos professores Jairo Bezerra e Edivan Nunes atribuíam um diferencial positivo à dinâmica do Projeto. Cabe destacar também aqui que para além da reflexão

oportunizada pela peça e do aprendizado por esta concebido, momentos de “embates” no sentido de ajustes aos quais dos elementos que não é as vezes bem enquadradas. E esses momentos de relativa tensão aprecio em seguida o admiro quando o espírito da peça ia se encachando com os ensinamentos e as encenações, brotavam seus textos de casas cujos espíritos são nos formatos e aos quais nossa alma se agarrava com aflição.

Desde as atividades dos ensaios, até as apresentações em si, os membros passaram a desenvolver vínculos mais fortes de companheirismo e de aprendizados e o retorno dos expectadores também representava um estímulo para que pudessem ser colhidos mais resultados significativos com as apresentações.

É importante frisar que a peça não só está voltada ao público juvenil, mas abrange todos os públicos e é pertinente, inclusive, para as reflexões acerca do mundo moderno e esses sistemas de exploração que nele estão presentes desde a gênese da humanidade. São, portanto, temas atrelados a toda a condição humana, a todas as pessoas de forma indistinta, mas que atingem especialmente algumas minorias sendo, assim, importante problematizar isso e entender de que maneira isso afeta a sociedade como um todo.

Com efeito, o Projeto na referida comunidade acadêmica promoveu reflexões importantes e mostrou que com interesse, comprometimento e inovação é possível implementar atividades educacionais diferenciadas que trarão bons frutos e suscitarão, inclusive, novos e mais aprofundados debates e reflexões.

Com a pandemia do (Covid-19) provocada pelo novo coronavírus, as atividades foram prejudicadas no sentido de que os órgãos de saúde mundiais passaram a indicar a importância do distanciamento social para evitar o contágio pelo vírus. Assim, o projeto foi temporariamente interrompido, impossibilitando do calor humano e a troca de ideias às quais ele se propõe.

Todavia, o papel que o Projeto teve e tem para a comunidade não só acadêmica, mas para as demais instituições escolares que receberam “Os saltimbancos” é de muita importância e, em razão do retorno, tanto de participação quanto de aprendizado que ele trouxe, é inegável a intencionalidade de manutenção do Projeto bem como a sua pertinência.

Nessa perspectiva, pretendemos manter o projeto, mesmo já especialmente quando a pandemia do Covid-19, for superada a fim de dar continuidade ao engajamento e às vivências oriundas da apreciação da peça. Com efeito, entende-se a necessidade de paralisação em razão da pandemia, todavia é indiscutível o contributo da peça para a comunidade catoleense bem como para os estudantes do campus IV da Universidade Estadual da Paraíba de modo que, com afinco e junção das potencialidades, a continuidade do Projeto tem muito aprendizado a transmitir.

Postas essas reflexões, passamos à fase seguinte na qual depois discutiremos especificamente alguns dos momentos e o espaço teórico, o qual trabalharemos com reflexões acerca de intercepções referentes às exposições. Dentre esses autores, dois mais chamavam a atenção especial George Worell em o Refúgio dos Bichos e Chico Buarque de Holanda com seu repertório artístico por meio do qual o mundo é exposto e nas vísceras são nas artes.

2. DA UNIVERSIDADE PARA A RUA: as dificuldades de se fazer teatro

Os pesquisadores fazem estudos da história sobre quais foram as iniciativas dos grupos de teatro popular no Brasil, desde a década de 1960, sempre há um diálogo essencial da história com os pesquisadores sociais que dialisam sobre este tema e privilegiam um movimento operário.

Produzir arte nem sempre é fácil, além de tempo investido, orçamento, figurino apropriado para cada cena, escolha de cenário, público-alvo e outros fatores que envolvem a trama. Para implementar ainda mais a criação artísticas podemos também ressaltar o empenho dos alunos da Faculdade de Letras dos Campus IV, em produzir uma peça, partindo do projeto de extensão, onde leva cultura, ânimo e intertextualidade para se fazer ouvir ao público ouvinte.

Assim, ao utilizar o teatro para expressa-se os alunos/atores também estão desenvolvendo seu potencial de interpretação, pesquisadores e analistas do contexto da obra, para passar ao público fatos, fictícios, mímica ou musical. Levando graça e entretenimento a plateia.

Nesse sentido, antes da apresentação de qualquer obra, sempre é feito um estudo apropriado para o contexto a ser desenvolvido para as cenas, o texto escrito pelo autor, num script que narra os passos seguintes, “o texto escrito tem uma presença visual assim como a imagem: a página impressa é visualizada como quadro tanto quanto a imagem” (MARIN, 1996, p. 122).

Diante das palavras da autora, a uma certa importância no texto escrito, pois é através dele que os autores vão caracterizar os personagens que irão interpretar, seja este no teatro amador ou profissional, para dá mais veracidade as cenas produzidas ou adaptadas de obras já renomadas no cenário nacional ou internacional. No que para Santaella (1992) “constituem em sistemas sociais e históricos de representação do mundo”. Pelo texto interpretado em cena pelos autores que ganha um caráter individual e diversificado e com contribuições da semiótica.

A história deve se aproximar cada vez mais do texto interpretado para dá coerência aos fatos expostos ao longa das cenas vivenciadas pelos autores, despertando assim o imaginário do público/ouvinte.

Portanto, a importância do domínio da escrita coerente, contexto histórico, tempo, espaço, figurino, público e mensagens que se deseja passar. Para facilitar o entendimento do público e o entretenimento de todos. Uma peça teatral não pode ser vista como um conjunto de aparências isolada, sem um contexto bem desenvolvido e didático para despertar o senso crítico da mídia e do público.

Assim sendo, “é necessário relembrar que todo o texto é o produto de uma leitura, uma construção do seu leitor” (CHARTIER, 1988, p. 61). Para que a partir da realização dessas leituras o texto possa ganhar forma, pauta e uma interpretação plausível para cada cena do roteiro, e sua mensagem chegue ao interlocutor.

E os objetivos teatrais possam ser possíveis de serem detectados em cena com as interpretações dos autores, objetos, vozes, sentimentos e ritmos acústicos que dão verbalização ao contexto para dá materialização do texto na época da sua apresentação da trama, comédia romântica ou drama. O fazer artístico é muito peculiar ao tempo, a sociedade, a cultura de cada época vivenciada.

2.1. O TEATRO E SEUS ELEMENTOS.

O quadro é imagem porque é permanente metamorfose – e metamorfose é o Teatro, prodigiosa transfiguração. [...] O que vemos [...] no palco cênico, são imagens no sentido estrito que acabo de definir: um mundo imaginário; e todo teatro, por humilde que seja, é sempre um monte Tabor onde se cumprem transfigurações (GASSET, 1991, p. 36).

Os elementos são essências para as cenas serem dramatizadas de forma que não reste dúvidas da sua intenção e originalidade artística, versátil e flexível a interpretação dos ouvintes, pelas transformações que estão diante de si. No momento da cena não são apenas homens e mulheres caracterizados, são artistas buscando extrair o melhor de seu ser para tocar os sentimentos do público em suas mais profundas emoções.

Para a produção da peça “Os saltimbancos”, os alunos usaram suas próprias roupas de cor preta e com o rosto pintado, usando alguns instrumentos musicais, através de matérias populares para interpretar as cenas e passar sua mensagem ao público presente.

Por ser um projeto desenvolvido na Faculdade durante o ano letivo e posteriormente ter sido apresentado aos demais alunos e público externo na praça pública, não tinha a necessidade de várias trocas de figurinos e cenários, pois tudo deveria ser mais prático e viável financeiramente.

Assim, o que vai importar é o empenho e a dedicação dos alunos envolvidos para a realização da peça teatral, sem precisar torná-la uma competição entre os envolvidos, e sim, um momento prazeroso de construção do conhecimento de suas habilidades e aptidões motoras e artísticas.

Também existe os elementos naturais encontrados nas florestas e utilizados pelas diversas culturas para ornamentar seus trajes e eventos, como é o caso da cultura indígena, que muito se caracteriza com elementos naturais.

O espetáculo tem a função de revelar identidades e determinar comportamentos... Os meios de se realizar um espetáculo mudam com a cultura de cada povo, mas sua função é sempre a mesma... Os índios brasileiros usam plumagem colorida em suas cerimônias festivas ou guerreiras... (BOAL. 2009, p.146).

Nesta perspectiva os elementos podem ser naturais, encontrados na natureza pelos índios para comemorarem suas festividades a luz das fogueiras, tintas extraídas das plantas para tinta o rosto e o corpo, plumagem de animais. Para se caracterizarem a realização de seus espetáculos, o que também ressalta que não é preciso grande investimentos para se produzir um evento, basta iniciativa e criatividade.

Para isso, enfatizamos o diálogo como uma das formas para a abordagem do ensino, seja ele Fundamental, Médio ou Superior, para uma discussão dentre outras a da função da diversidade social, cultural e acadêmica por tratar da formação dos alunos e das suas diferentes experiências já vividas, dinamizando com o texto escrito, a interação grupal entre professores e alunos por escritas reflexivas. Citamos assim, o pedagogo Paulo Freire:

O papel do educador não é o de “encher” o educando de conhecimento, de ordem técnica ou não, mas sim o de proporcionar, através da relação dialógica educador-educando, educando-educador, a organização do pensamento correto em ambos. (FREIRE, p.53, 1979).

Freire é um educador renomado pelo seu método de alfabetização e construção da educação brasileira, através da qual se atenta à base de interação entre educador/educando e vice-versa, vemos por meio da qual uma importância de seu legado, pois nenhum aluno chega

à Universidade sem antes aprender a ler e escrever. E os professores precisam manter um diálogo coerente junto com um ensino dinâmico para alcançar seus alunos a todo tempo. Trazer o teatro para escola/faculdade se torna um método eficaz e versátil.

3. AMPLIANDO O DEBATE EM TORNO DO TEATRO: a contribuição de George Orwell

3.1. PANORAMA BIOGRÁFICO.

O autor George Orwell é considerado por muitos escritores como um emblema por sua escrita na primeira metade do século XX, este período que foi atribulado e conhecido passar por duas grandes guerras mundiais, como também inúmeras revoluções, sequencias de crises econômicas e prenunciador de um futuro incerto quanto à sina da humanidade deste período.

Suas obras deixavam claro seu posicionamento para alguns fatos e sua literatura ia na contramão de qualquer prática política e ideológica privasse ou que estabelecesse alguma possibilidade para a repressão à liberdade do ser humano. Para reafirma sua fala no ensaio.

Um breve relato entrou na publicação de seus livros como em Paris e Londres (1933) e vários outros ensaios muito importantes em suas obras como O abate de um elefante (1936) e outros vários textos sejam eles logos ou curtos em que Orwell vem e expõe sua vivência como o seu posicionamento diante muitos fatos.

Seu verdadeiro nome era Eric Arthur Blair ele nasceu em 1903 na cidade de Motihari, em Bengala, que fica na região da Índia. Escolheu o seu pseudônimo, George Orwell, que surgiu da junção de “George”, conhecido como o santo padroeiro da Inglaterra e “Orwell”, nome dado a um rio que corta a *East Anglia*, que está localizado ao leste da Inglaterra e desemboca no mar do Norte. Vindo de uma família inglesa, seu pai que era um dos funcionários do órgão da administração britânica para e controlava do comércio de ópio. Foi neste contexto interno e principalmente dentro de sua própria casa que Orwell começa a exalar a política.

Orwell trabalhou como livreiro, jornalista e professor, ele foi um dos soldados republicanos na Guerra Civil Espanhola, sendo ferido com um tiro na garganta no ano de 1938. Passou por um desequilíbrio psicológico sendo internado num sanatório. Anos depois ao sair foi em busca de sua recuperação em Marrocos. Descobriu as várias faces da política e começou a escrever. “Foi escrita direta ou indiretamente contra o totalitarismo e a favor do socialismo democrata, da forma que eu o entendo” (ORWELL, 2005, p. 28).

Escreveu seus relatos, ideias, pensamentos sobre a natureza, histórias imaginárias uma válvula de escape, de seu mundo para compensar a realidade que o rodeava e ao fracasso de sua vida cotidiana. “Disciplinar o temperamento e evitar ficar empacado em alguma etapa imatura ou em algum estado de desânimo perverso: mas, se se livrar completamente das influências iniciais, terá aniquilado o impulso para escrever”. (ORWELL, 2005, p. 24). Escreve ele sobre o fazer literário e sua momento histórico vivido.

Descrevia que a "opinião de que arte não deveria ter a ver com política é em si mesma uma atitude política" (ORWELL, 2005, p. 25). Tão grande era seus costumes em relatos sobre política, sociedade e arte nas conversas e escritos.

Oportunamente em sua criação estética literária, Orwell (2005) escreveu no ensaio “Porque escrevo” confirma que:

Noto que fiz parecer que meus motivos para escrever estiveram todos voltados à causa pública. Não quero que seja essa a impressão definitiva. Todos os escritores são vaidosos, egocêntricos e ociosos, e bem no fundo de seus motivos jaz um mistério. Escrever um livro é uma luta horrível e exaustiva, como um prolongado de uma enfermidade dolorosa. Ninguém jamais se incumbiria coisa se não fosse impelido por um demônio ao qual não se pode resistir nem entender. (ORWELL, 2005, p. 30.).

Orwell faz uso de sua facilidade em se manifestar as palavras aliadas à literatura oral e escrita para criticar assim, a política e as tantas várias maneiras de governos totalitários no meio civil, pelo seu convívio com os desempregados.

Para tanto ele nos escreve:

O que mais desejei fazer foi transformar escrita política em arte. Meu ponto de partida é sempre uma sensação de injustiça. Quando sento (sic.) para escrever um livro, não digo a mim mesmo: “Vou produzir uma obra de arte”. Escrevo porque existe uma mentira que pretendo expor, um fato para qual pretendo chamar a atenção, e minha preocupação inicial é atingir um público. Mas não conseguiria escrever um livro, nem um longo artigo para uma revista, se não fosse também uma experiência estética. (ORWELL, 2005, p. 28-29.).

Foi por essas convivências que Orwell conseguia escrever seus textos, em contextos e experiências estéticas voltada para a realidade já conhecida e inspiradora que a contrário a ausência desse vivencia o impossibilitaria de escrever dessa forma tão marcante e realista de fotos e formas.

Fazendo uma ponte com seus demais textos entre eles a revolução dos bichos, em podemos evidenciar várias características violentas e opressivas, demonstradas pelos governos totalitários, autoritários em seus processos de construção por esses meios violentos que

possibilitam a existência farta de ambiente desigual, como também opressor e muito violenta para a população. Que traz para o leitor uma análise comparativa ao período da Ditadura Militar (1964-1985) como também as suas implicações para o Brasil atual.

Existem conceitos no decorrer da história que ressaltam as problemáticas que vem ressaltar que não se separam os indivíduos e a sociedade em um todo, como que de algum modo se estivessem, estes em diferentes estágios, Orwell (2005): afirma que o “conhecimento se faz atrelado à sociedade, ambos são passivos de transformações [...]”. Assim, o indivíduo que produto do meio onde viver, participa da construção da sociedade, pois está inserido nela e estão em constantes transformações.

A obra *A Revolução dos Bichos* (1945), de George Orwell, vai mostrar com essa literatura “orwelliana” que é atrelada junto ao seu contexto histórico, que reflete e vai influenciar diretamente seu discurso. Nessa tendência, a comparação faz menção entre esta obra que a obra *A Revolução dos Bichos* e o foco na vigente ditadura brasileira, faz-se necessário, uma vez que temos uma brecha de adentrar no conto livro de fábulas, de Orwell, e distinguir quais são as características desse sistema totalitarista, que vem se assemelhando ao Brasil ditatorial.

Para tanto, o caráter social “orwelliano”, engatou-se com sua maneira didática para fazer exposições dessa ideologia e a construção do totalitarismo que foi efetuado através da tortura, por exploração e a violência estatal, de um povo dominador e cruel junto as vulnerabilidades do povo menos favorecido e a margem da sociedade interligando acontecimentos históricos.

Como nas redes de internet que liguem os povos, a concepção dita como as configurações das redes humanas, as mentes que estão no poder, com o passar dos anos podem ocorrer a naturalização do homem ao seu ambiente social ao qual ele está inserido, assim, o desenvolvimento da história vai se pondo à frente ao meio físico e social que ele abita. Com isso, as regras sociais vão se transformando em novos processos aceitos pela maioria dos homens na sociedade.

Para tanto, essa visão, traz a sociedade como sendo construída através de papéis já definidos, que vem aparentar como sendo um fato de superior ao homem, entretanto, o conceito configuracional traz as claras que esses papéis foram criados, propagados e hierarquizados pela própria figura humana com o passar dos séculos. Dado o exposto, essa dinâmica social e vista no processo da civilização vem se enquadrar, até como um conceito de refinamento e que, mostra-se, ao ponto de estruturar a personalidade, que dá início a um processo segundo tais moldes civilizatórios por processo consciente dos envolvidos.

Observando nesse contexto, a configuração vem orientar as transformações sociais, pelas prisões que as pessoas estão no meio em que vivem, muitas vezes invisíveis, mas reais e vem empregar um tratamento nas relações que consideram os junto com os processos como estágios efetuados verídicos por meio da dependência funcional, por mostrar-se como são os desenvolvimentos dos elos nessas cadeias, elásticas que prendem as relações das pessoas.

Para tanto, cada vez mais novos são os estudos dos processos sociais junto com o advento das chamadas configurações sociais, que se fazem necessário para o desenvolvimento de pesquisas que trazem a abordagem entre outros temas sobre a estruturação de como é um golpe na sociedade brasileira contemporânea. Para a compreensão da sociedade em si como agente mutável, crítica, entidade, corporação e federação dependente do ser humano.

3.2. CHICO BUARQUE CONHECENDO AS ORIGENS DA PEÇA OS SALTIMBANCOS, DE CHICO BUARQUE

Os Saltimbancos foi escrita para ser uma peça de teatro musical infantil, sendo inspirada pelo conto “Os músicos de Bremen”, dos irmãos Grimm. Para a peça original, musical infantil, italiano, as canções que fazem parte desde repertório têm letras de Sergio Bardotti e música de Luis Enríquez Bacalov. Os autores criaram visivelmente uma alegoria política, para a qual o personagem do burro representaria em suas falas e aparições os trabalhadores do campo, a galinha seria a classe operária, o cachorro este são os militares e a gata está como os artistas, tentando sobreviver.

Ainda tem o barão, que é o inimigo dos animais representando a personificação da elite, ou dos conhecidos “detentores do meio de produção”. No ano de 1977, o compositor brasileiro Chico Buarque, além de ter criado as canções que transformaram essa história num musical, também traduziu esta fábula de contesto conivente com a situação do país, assim a adaptou para o português. Para que os ouvintes pudessem ter acesso ao seu contesto crítico e social.

Assim, aos animais fogem dos seus donos e da vida oprimida que levavam, se encontram e vão para a cidade com o intuito de buscar o sonho de se tornarem grandes artistas. Na realidade, eles estão abandonando toda a opressão que sofrem por anos de seus “patrões” e partem em busca da tão almejada liberdade. Dessa forma, a realidade contemporânea, junto com a carga política presente na história observa-se que continua bem atual.

Nesse período, os diversos campos culturais como o teatro, o cinema, a literatura para continuarem suas publicações era preciso muita habilidade dos artistas que recorriam a artifícios para que conseguissem burlar a censura impostar pelos militares, a fim de impor padrões

alternativos para a arte do país, uma vez que, os ritmos e as manifestações culturais desse período que não do agrado dos militares e fossem consideradas revolucionária seriam fortemente reprimidas por esse regime.

Assim, todas as produções culturais passavam pelo controle e eram submetidas a uma provação do governo, que impões a censura a cultura, aparatos específicos que controlasse de forma rígida os conteúdos que era produzido no país. No momento que, o país passava por inúmeras transformações em diversos setores, então a ditadura se envolvia em levar principalmente ao exterior imagens boas de um Brasil calmo, sereno focado na euforia das ótimas conquistas esportivas.

Então com essa imagem distorcida da realidade os artistas, dessa forma, teriam que ser observados para que pudesse evitar as possíveis contradições existentes entre o que estava sendo passado para a população do exterior e o que de fator estava acontecendo no dentro das fronteiras do país.

Para a autora, esse foi um período muito crítico e de resistência para a Cultura do país. Ocorrendo uma apreciação da conjuntura cultural e nesse período também decorre o fato de que Chico Buarque apresenta-se inserido ao contexto político que é muito propício à contestação. Com tudo, outros artistas também se preocuparam em retratar em obras a atual realidade brasileira no seu contexto social.

Várias são as obras desse período que retratam os acontecimentos verídicos, e obscuros da censura e todo o esforço para driblá-la a toda nova obrar publicada, como ato de resistência e sobrevivência da cultura brasileira em si. E depois de décadas ainda se faz menção dela em obrar como “Os Saltimbancos” que em seu contexto atrás episódios que relacionam a evidência dos fatos sociais.

O compositor Chico Buarque já no início de sua carreira artística (1964), fez questão de evidenciar sua preocupação com todo esse aspecto social. Por coincidência também sua trajetória está começando no cenário musical neste mesmo período com a ditadura militar se encontrar instalada no território brasileiro.

Mesmo com tanta rigidez, a ditadura militar se tornou mais firme em descrição sobre o setor cultural a partir do ano de 1968, com a implementação do AI-5. Anos antes desse fato, porém, Chico Buarque já estava vindo fazendo trabalhos com temáticas sociais bem clara.

Foi observada uma diferença com suas canções, depois do AI-5, em que o trabalho de Chico Buarque ficou sendo mais visado pelos censores e por várias vezes, com certa recorrência o compositor estava indo explicar à polícia qual o intuito do conteúdo que trazia nas suas composições, sob pena de torturas.

A autora Adélia Bezerra de Meneses, em seus escritos de “Desenho Mágico Poesia e Política em Chico Buarque”, discorre fazendo uma análise das obras compostas por Chico Buarque frisando ao máximo o conteúdo político social, pertinente a essa época.

As análises das obras de Chico Buarque referentes a esse período da história, traz ricos detalhes dos acontecimentos em formas de rimas, versos e poesias que com atenção podem ser detectados pelos leitores/ouvintes. Trazendo contribuições ao mundo acadêmico em trabalhos pioneiros sobre as obras de Chico Buarque com bastante relevância pelo público as suas temáticas.

Chico Buarque sempre aborda os aspectos importantes do país em suas obras. Deixando claro suas intenções, em retratar o momento presente que ele passar, assim transformando em artes de versos suas ouvintes podem perceber com atenção sua mensagem. E manter viva a memória histórica do país, ao falar em temas nacionais, reais e fortes ao mesmo tempo traz contribuições críticas ao contexto social.

Tantos as músicas, quantos as peças teatrais, livros, seus enredos são nacionalistas, o que faz desse autor bastante presente na literatura brasileira por retrata fatos dos acontecimentos nacionais, principalmente de um período tão tenebroso e obscuro da história. Mesmo assim, ele consegue retratar em obras clássicas para os mais distintos públicos infantil, feminino e adultos com leveza dos termos em expor os fatos nos mais revela-se dos acontecimentos.

Em “Os Saltimbancos” (1977) a escrita de Chico Buarque não está restrita somente ao mundo infantil, uma vez que, vemos que os seus temas são extremamente de cunho politizado. E esse musical vem sendo um dos que mais se mantêm presente através dos anos ao contexto cultural brasileiro, sendo constantemente remontado em teatros, escolas e faculdades como podemos observar.

Em seu tema central traz a solidariedade, compreendido por qualquer criança que o veja. Talvez em certo ponto todo o conteúdo político presente, não seja facilmente perceptível por elas e pode ser que na obrar original não seja este o verdadeiro objetivo dos autores italianos.

Esta obra traz uma crítica política que é feita de forma animada e alegórica. Os animais que são o gato, a galinha, o jumento e o cachorro, faz uma metáfora aos operários que estão tentando fugir desse sistema assalariado que os exploram e vão em buscar de formarem uma comunidade que será baseada em um sistema de colaboração mútua onde todos participam de forma igualitária humana e sensata as partes envolvidas na história.

Estima-se que para a música de abertura “Bicharada” traz por vez uma das intenções dos protagonistas que é evidenciada e torna-se fazendo referência a um “país”, em que podemos observar as inúmeras desigualdades que são visíveis, no trecho a seguir:

Era uma vez/ (e é ainda)/ certo país/ (e é ainda)/ onde os animais/ eram tratados como bestas/ (são ainda, são ainda)/ Tinha um barão/ (tem ainda)/ espertalhão/ (tem ainda)/ nunca trabalhava/ e então achava a vida linda/ (e acha ainda, e acha ainda) [...] Puxa, jumento/ (só puxava)/ choca, galinha/ (só chocava)/ rápido, cachorro/ guarda a casa, corre e volta/ (só corria, só voltava)/ Mas chega um dia/ (chega um dia)/ que o bicho chia/ (bicho chia)/ bota pra quebrar/ e eu quero ver quem paga o pato/ pois vai ser um saco de gatos.¹

Dado o exposto, podemos observar pela letra da música as referências a este país que passou por um período de ditadura militar, onde seus artistas foram censurados, extraditados e exilados, mas resistiram fazem arte e transmitindo conhecimento histórico social a todos.

3.3. CLARICE LISPECTOR.

A autora Clarice Lispector nasceu na aldeia de Tchetchelnik, na Ucrânia, no dia 10 de dezembro de 1920. Era filha do casal Pinkouss e Mania Lispector, de origem judaica eles fugiram de seu país por causa das perseguições aos judeus durante o período da Guerra Civil Russa. Vindo para o Brasil, fixaram residência em Maceió, Alagoas. A pequena Clarice tinha apenas dois meses de idade. Quando seu pai, tomou a iniciativa em que todos mudassem seu nome. O bebê que nasceu como Haya Pinkhasovna Lispector, agora passará a ser chamada de Clarice.

O livro infantil “Quase de verdade” lançado em 1978, sendo este o terceiro título infantil de Clarice Lispector e com o passar das décadas vem ganhando nova edição. O livro é narrado, ou melhor dizendo, “latido” por Ulisses um cachorro vira-lata, uma homenagem que a escritora fez ao seu companheiro. No interior do livro que traz belas ilustrações, e vai apresentar uma história com relatos de uma figueira invejosa que está sempre traçando um plano que obrigue as galinhas a estarem colocando frequentemente seus ovos.

Uma linguagem simples, clara de fácil compreensão apresenta toques de metalinguagem com um intenso conteúdo político, em passagem aos acontecimentos do período militar em que o livro foi publicado, no entanto, foi abordado com um formato lúdico, bem-humorado para não chocar o entendimento infantil, o livro vai provocar nas crianças a imaginação de uma história as vezes vai parecer de mentira e outras vezes vai parecer de verdade, pelo desenrolar do enredo tão bem escrito.

¹ Letra de “Bicharada”, do disco “Os Saltimbancos” (Chico Buarque).

O livro *Quase de verdade*, apresenta Ulisses um cachorro e a sua dona chamada de Clarice, o mesmo nome da autora. Os leitores para conhecer um pouco da vida, e da rotina dos outros animais, presentes na obra como também das plantas, das pessoas com ênfase a vida do próprio Ulisses.

O personagem Ulisses começa: “(...) contei a Clarice uma história bem latida: daqui a pouco você vai saber dela: é o resultado de uma observação minha sobre essa casa” (LISPECTOR, 1999d, s.p). Assim a história segue com um desenrolar surpreendente e envolvente com os relatos e causas dos personagens envolvidos, que refletem num contexto social.

O desenrolar da história vai acontecer em um quintal, o mundo que eles conhecem, o espaço desse faz de conta. Todos os dias no quintal os animais conversam a sua maneira, sempre observados por um figueira que é infrutífera e trama um plano para que as galinhas coloquem mais ovos, do que de costume, assim ela os vendiam e enriqueceria com a produção das galinhas, que estavam desorientadas pela mudança, pois a árvore passou a ser iluminada durante a noite, com isso as galinhas ficam o dia todo produzindo ovos.

Com a revolta dessa situação e o trabalho em equipe, as galinhas pularam em cima da figueira e passaram a botar seus ovos lá em cima dos galhos, e caíam todos assim a figueira não teriam o que vender. A nuvem mudou de posição para que a figueira fosse punida e não teve mais iluminação o dia todo para as galinhas.

Nunes (1995) comente sobre a relação dos animais na obra, “Os animais gozam, no mundo de Clarice Lispector, de uma liberdade incondicionada, espontânea, originária, que nada nem a domesticação degradante de uns, nem a aparência frágil e indefesa de outros seria capaz de anular”. Transformando sua leitura numa fábula mágica com vários elementos fantásticos e de fácil compreensão dos acontecimentos em seu contexto.

A autora Clarice Lispector, faz compreender em sua obra a constituição do processo de intertextualidade da escrita com fatos da realidade já vivenciada e que marcaram época, como a opressão vivida nos tempos da ditadura militar no Brasil, também mencionada nas obras já citadas de George Orwell e Chico Buarque, com uma análise detalhada e profunda consegue-se chegar a tal conclusão por inúmeras telas que se interligam ao longo dos fatos descritos.

Como a própria autora nos escreve: Lispector (1988) “Meu enleio vem de que um tapete é feito de tantos fios que não posso me resignar a seguir um fio só; meu enredamento vem de que uma história é feita de várias histórias”. Os fatos vão se interligando em texto, contexto, narrativas e histórias contadas e recontadas no decorrer de suas obras publicadas, não sendo diferente no livro “*Quase de verdade*”. Como podemos observar e com uma sutileza, o

personagem de Ulisses de Clarisse vem discutir uma questão existencial realmente existente no Brasil no ano de 1964.

As histórias são sempre contadas e recontadas, citadas em trechos de obras para reviver fatos e acontecimentos com mais clareza e detalhes em outras formas de ver os acontecimentos de cada época, mas sempre mantendo o acesso ao primeiro texto, só que agora com uma releitura dos fatos mais importantes e não pegar o texto pronto e fazer um copiar e colar. Assim, os leitores não se interessariam em novas leituras do mesmo assunto.

É perceptível vemos nas obras de Clarice ela levar o leitor, pesquisador a adentrar num mundo ficcional e fantástico, por propor várias possibilidades intertextuais infindáveis de interpretação. Ela faz de uma simples obra infanto-juvenil transparecer umas linguagens riquíssimas, com algum (re)conhecimento tanto nas obras infantis, como nas demais obras da autora.

O que também é perceptível através de leitura clássica e simbólica, uma vez que Clarice ousar em explorar um simbolismo peculiar através dos nomes escolhidos para os personagens fazendo conexões que vai fazer o nosso imaginário estabelecer teias com literaturas escritas do Brasil e de outras partes do mundo, deixando a história rica em contexto e fatos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante o exposto, no primeiro capítulo a peça os saltimbancos, foi apresentada no Campus IV, como também em diversos locais da cidade de Catolé de Rocha-PB. Nos revelou grandes contradições do mundo social. Com isso, chegamos as seguintes conclusões, essas referenciadas também ao aporte teórico.

Em primeiro lugar, o reconhecimento de que a arte é fundamental para a transformação social por meio do engajamento. E Chico Buarque nos presenteia com esse trabalho. Ao reconhecemos tal método é imprescindível que o mesmo não se restrinja a este espaço, mas ao contrário ganhe mais dimensões e possibilite novas descobertas tal como Orwell, Clarice e Chico Buarque que combinam elementos essenciais para enfrentarmos os tempos difíceis pelos quais temos passado atualmente. Em síntese, a arte imita a vida e nos liberta das amarras, às vezes por nós desconhecidas.

Observou-se, também, com a escrita do segundo capítulo, como é necessário a prática de se contar histórias que também dispõe de um contexto rico em acontecimento que remetem a história passada de um país, para desenvolver a leitura com o público, a dramatização, o ouvir e a interpretação dos fatos abordados, uma vez que as crianças, em especial a este público, que

ficam prestando atenção aos acontecimentos relatados, despertando-lhe a atenção, o senso crítico, a imaginação e a criatividade em contar ou recontar uma história a partir da ouvida anteriormente.

Constatou-se que o papel da universidade, do professor orientador vai muito além de ensinar os alunos a decodificar as palavras e de colocá-las para escrever textos, assim, estes possuem a missão de formar seres pensantes para viverem em sociedade e modificarem para melhor o ambiente do qual estarão inseridos futuramente. Então, estimular o gosto pela leitura, o hábito de ouvir e dramatizar histórias em sala de aula, auditório, praças públicas, com isso os acadêmicos vão absorvendo e aprendendo os conteúdos didáticos com mais estímulos.

Portanto, entendeu-se que a valorização da prática de leitura através da dramatização de histórias com alegorias com animais, possibilita descobrir o mundo incrível, enfatizado com acontecimentos reais escondidos por detrás dos contos nos livros, refletindo sobre as histórias, construindo conceitos e ampliando sua visão de mundo ao aprender um novo significado para cada história que lhe são contadas.

Assim, vemos a valorização da leitura no ambiente acadêmico sendo levado além dos portões da universidade para redimensionar novos saberes, diálogos e posturas benéficas para a aprendizagem dos alunos e do público em geral com métodos eficientes que adentrem o imaginário tanto infantil como adulto.

Por meio da valorização das práticas de ensino a uma potencialidade da melhor forma de transmitir o conhecimento aos acadêmicos, melhorando sua qualidade de aprendizagem e prevenir os desgastes emocionais, as dificuldades de aprendizado e o abandono dos estudos futuramente. Os sistemas de ensino abertos para novas práticas de interação fazem inter-relações com comportamentos individuais e coletivos no contexto de uma educação eficaz, versátil e motivadora.

O sucesso do ensino na Universidade vem de ações conjuntas, vencendo desafios através das visões dos Metres e Doutores juntamente com toda comunidade estudantil, para participarem da rotina e dos acontecimentos da universidade que vão além das reuniões de departamentos. Assim, o método da dramatização de histórias para os alunos e o público é de competência interdisciplinar, viável e eficaz para a realização de uma boa prática de ensino para uma aprendizagem significativa a todos.

E com os processos de constante da evolução em que a humanidade vem vivenciando ao longo dos séculos é notável vermos também a evolução da criatividade dos autores para produzir livros com textos para dramatização, ricos em elementos persuasivos capazes de influenciar os leitores no ato da leitura ou peça teatral, por meio de marcas de linguagem

trazidas pelos autores, além do nome do livro que traz força para a escolha, a alegoria, o uso das cores, fontes e imagens nas páginas, que vão além de muitas outras estratégias para atrair a atenção do público leitor/ouvinte por apresentarem discursos ideológicos e hegemônicos.

A representação da peça “Os saltimbancos” no imaginário criado pelas obras publicados pelos autores Orwell, Clarice e Chico Buarque que vem despertar o interesse dos interlocutores, havendo um cenário montado para causar envolvimento do público com as histórias contadas pelas imagens dos animais nos livros. O ficcional fantástico é figura central nessa peça. Para que se interpretem as cenas é preciso ter o poder de imaginação do ato real para transmitir as mais distintas emoções disponíveis em cada cena a todos os ouvintes.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOAL, Augusto. **A Estética do Oprimido**. Rio de Janeiro: Garamond, 2009. 256 p.

BUARQUE, Chico. **Letra e Música**. 3ª ed. São Paulo, Companhia das Letras, 2004.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 1988. 246 p.

FREIRE, Paulo. **Extensão ou Comunicação?** Tradução por Rosisca Darcy de Oliveira. 4ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979. 93 p.

GASSET, José Ortega y. **A ideia do teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1991. 112 p.

LISPECTOR, Clarice. **Felicidade Clandestina**. Rio de Janeiro. Rocco. 1999. 159 p.

LISPECTOR, Clarice. **Quase de verdade**. Rio de Janeiro: Rocco, 1988. 32 p.

MARIN, Louis. **Ler um quadro: uma carta de Poussin em 1639**. In: CHARTIER, Roger (org.). **Práticas da leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.

NUNES, Benedito. **O drama da linguagem: uma leitura de Clarice Lispector**. São Paulo: Ática, 1995.

ORWELL, G. **Porque escrevo**. In: **Dentro da Baleia e outros ensaios**. Tradução de José Antônio Arantes. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

ORWELL, G. **A Revolução dos Bichos**. 56. ed. São Paulo: Globo. 1998.

SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. 10 ed. São Paulo: Brasiliense, 1992. 120p.